

**IGREJA DO CARMO** — Notavel por suas dimensões e por sua beleza, esta igreja se inclue entre os melhores templos de Minas Gerais e quiçá do Brasil (89).

De forma quadrangular e de apreciavel altura, sua grande nave tem uma área de 280 metros quadrados, correspondentes a 27,50 de comprimento por 10,20 de largura, enquanto a capela-mór mede 133 metros de superfície, que correspondem a 16,70 no sentido longitudinal por 8, no transversal.

Aos lados do corpo principal da igreja se estendem, em dois pavimentos, compridas salas das quais abrem, para fora, do andar superior algumas sacadas e do térreo portas e janelas.

Laterais à capela-mór e nos fundos desta, tambem servidas de portas e janelas, a sacristia, amplas salas de exposição de imagens e a capela do SS. Sacramento, já revelam a importância do edifício.

Sua grandiosidade, entretanto, em toda a plenitude, se mostra nas naves interiores e na majestosa fachada, que o

---

(89) A primitiva capela começou a ser construída em 1733, ano em que, comd Irmandade e com sede na Matriz, já existia aqui a respectiva corporação, que só em 1754 passou à categoria de Ordem. E' de 10 de Dezembro de 1732 o despacho pelo qual D. Frei Antônio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro, na petição assinada pelo Juiz Pedro da Silva Chaves e mais irmãos do Carmo, lhes concedeu provisão para ser erigida a respectiva capela. Logo em 1734, esse príncipe da Igreja autorizou sua bênção, o que foi feito pelo Pe. Dr. Antônio Pereira Corrêa, Vigário da Vara interino, na ausência do efetivo, Pe. Dr. Manuel da Roza Coutinho.



frontispício e as torres formam. Estas, em polígonos octogonais — o que, no dizer de técnicos constitue um arrojo da arquitetura colonial, não conhecido em nenhuma outra construção — em seu esmerado acabamento, se dispõem aos lados na linha da frente da edificação a que pela cimalha se entrelaçam.

O frontispício, desde o aro de pedra azul que o emoldura, é um quadro esplêndido, em que se destacam o frontão, a grande rosácea central, as janelas do coro e o pórtico (90).

E' notavel o frontão, cujas caprichosas linhas exteriores se constituem de volutas e contra-volutas, que, se dirigindo para o centro e para o alto, formam, próximas ao vértice, a graciosa base, sobre que se apoia uma esfera encimada por maravilhosa cruz de acanto — uma das obras-primas que tem a cidade, no dizer do eminente professor Nereu Sampaio.

As janelas do côro, com os belos florões que se aplicam sobre as custosas padieiras, ao lado do terço superior dos portais e abaixo dos peitorís, são das mais luxuosas que enriquecem o patrimônio artístico de São João.

O pórtico constitue maravilha, que vai da pedra onde se desenha ao infinito aonde transcende, arrebatando. Em seus umbrais se ajusta uma arcada que impressiona pela delicadeza de seus ornatos e pela exuberância das ramagens que

---

(90) Na maravilha deste frontispício, executado a partir de 1787, trabalhou o gênio de Francisco de Lima Cerqueira, mestre de pedreiro, escultor e arquiteto, a quem a Mesa Administrativa de 1792 deu plenos poderes para a seu arbítrio alterar o risco dessa construção.

A tradição oral afirma haver nele trabalhado também Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e técnicos que estudam esses primores julgam, ante o rigor do estilo, ser isso indubitavel. A parte alta da torre, todavia, inclusive as sineiras, foi confiada ao grande artista patricio Alferes Aniceto de Souza Lopes em 1813 (Docs. de fls. 132v. e 211, do L.º 1.º de termos).



nela se espalham até a parte central, onde um busto de anjo, em lindo vôo, em sua face anterior, se aplica.

Aos lados dessa portada, fidalgo buril desenrolou volutas de pedra ornadas de flores e de angélicas cabecinhas, que, assentando, como fantásticos fustes, sobre maciços pedestais, no alto, desabrocham na pompa de suntuosíssimos capitéis, em cada um dos quais pousa um anjo trazendo um escudo em que se inscreve — no da direita do templo: “GLORIA LIBANI DATA EST” e no da esquerda: “DECOR CARMELI SARON”.

Na face do frontal, que, constituindo parte da arcada, nela descansa, se antepõe fino adereço de uma cartela, em cujo campo ressaí o simbólico monte carmelo, de que pende esvoaçante fita em que se lê: “DOMINUS IN SION MAGNUS MARIA MATER EJUS IN LIBANO”.

Sobre esse mesmo frontal, em magnífica medalha, entre belos ornatos em que se entrelaçam serafins, refulge a Virgem Suavíssima do Carmelo, tendo nos braços o Menino Jesus.

Diante deste templo, se sente, antes de tudo, o suave encanto da proporção. Todas as peças que se ajustam neste admirável conjunto escultural, como que se mediram no senso estético de indefinível e dominadora harmonia.

E’ a mesma impressão de deslumbramento a que se experimenta em seu interior.

Alta, fartamente iluminada, a grande nave é assoalhada e forrada com capricho e arte. No centro do teto, abobadado, se destaca notavel grupo de expressiva escultura, representando a revelação da Virgem do Carmelo à Sua Santidade o Papa João XXII, inspirando-lhe a decretação da bula sabatina com sua piedosa concessão.



Aos altares laterais, consagrados a Jesus Crucificado e à Virgem Santíssima e ao Senhor na coluna, à direita, à Santa Teresinha e ao Senhor do Triunfo, à esquerda, bem como aos do transepto, na mesma ordem dedicados ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria, opulenta a esmerada talha do grandioso templo. Arabescos no retábulo, colunas, flores, anjos nos nichos e no trono, genialmente cinzelados, os exornam.

A tribuna da eloquência e a da música mereceram especial carinho nesta construção. O coro, como os altares laterais da grande nave e o florão central do teto, que foram esculpidos pelo cinzel do inspirado artista sanjoanense Joaquim de Assis Pereira, é uma peça notável pela delicadeza de de seus arcos e de suas grades. Os púlpitos, arrebatados por grupos de anjos que emergem de floridos recamos, se aprimoram de exuberante fantasia nas faces dos luxuosos balcões. No alto dos docéis, de que caem soberbas cortinas, angélicas trombetas proclamam as verdades e os encantos da fé, ao passo que, na concha interna desses torna-vozes, se esculpe o Espírito-Santo, divina fonte de piedosa inspiração.

A capela-mór, em cujas paredes se embutem pilastras finamente recortadas, onde se vão prender laçadas esculturas que, em caprichosa ornamentação, arqueiam na abóbada do teto, é de impressionante beleza. Aos lados, bem ao alto, entre amplas janelas, dois estimados quadros de Jorge Grimm, um em frente ao outro, representam a Transfiguração do Tabor e Santo Elias arrebatado ao céu em um carro de fogo.

O altar-mór, tal como a respectiva capela e os púlpitos, do buril de Manuel Rodrigues Coelho, é um estojo em que se incrustam joias de subido valor artístico. As linhas suaves do retábulo e do tabernáculo, com a fenix simbolizando o res-

surgimento da Ordem, as da SS. Trindade, do emblema carmelitano, bem como dos três corações representando a fé ardente, impregnam de verdadeira união religiosa estes primores, a que o trono florido e as belas imagens de Santo Elias, de Santa Teresa de Jesus e da Excelsa Virgem do Carmo iluminam de tons celestiais (91).

---

(91) Nesta igreja é que se encontra a notável imagem não acabada de Cristo, devida ao gênio de desconhecido escultor e que o eminente arquiteto dr. Heitor da Silva Costa, em visita a este templo, com intenso júbilo para si e para a população, com felicidade, focalizou.

Rica banquetta de prata, belos quadros de afamados pintores e ótima mobília de jacarandá enriquecem o patrimônio artístico do Carmo.